

AMEAÇA DE GREVE

## Professores da Ufal param atividades

Plano de Carreira, segurança e mudança na gestão do HÚ estão em discussão

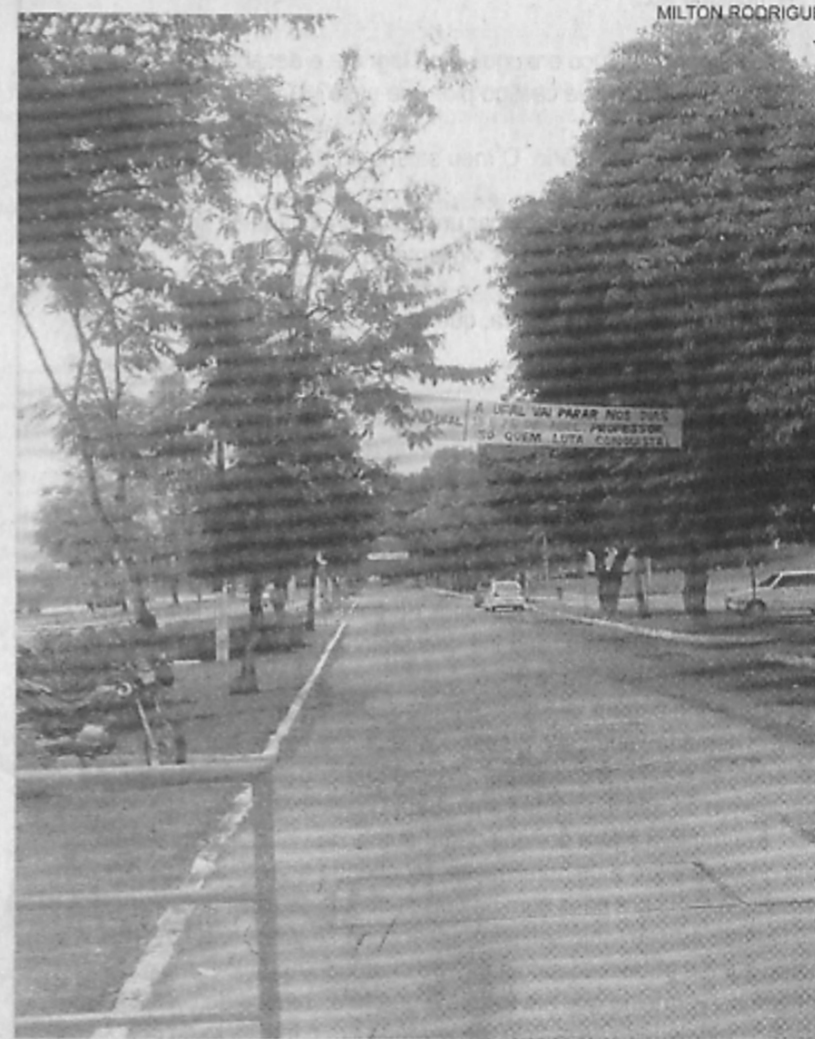
Professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) paralisaram ontem as atividades no Campus A.C. Simões. A categoria defende, em nível nacional, uma proposta de um Plano de Carreira único para o educador federal, que garanta a mudança de nível a cada dois anos e com isso melhores salários.

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal) se une aos outros servidores públicos federais na campanha salarial de 2012. Entre os temas das reivindicações locais estão a privatização do Hospital Universitário e a insegurança por conta da fuga de presos do Sistema Penitenciário para os campus de Maceió e Arapiraca. "Uma das nossas reivindicações locais é a proposta do governo em permitir que uma empresa brasileira possa gerir o Hospital Universitário. Isso é privatização, pois permite a criação de planos de saúde e dificulta o atendimento de pesso-

as pelo SUS", ressalta Passos.

Quanto à insegurança, Passos cita o exemplo de Arapiraca que teve o seu campus universitário invadido por furtivos no dia 3 de abril. "É esse clima de insegurança que vive a comunidade acadêmica tanto de lá [Arapiraca] quanto daqui [Maceió]".

"Essa decisão [de transferir os presos] tem que ser agora, pois o clima é de preocupação entre os estudantes. Tem muitos alunos que querem transferir", alerta Passos para o cumprimento da proposta do Estado. Hoje, os professores realizarão um ato, em frente ao fórum do Barro Duro, em protesto pela morte do também professor e ex-vereador de Anadia Luiz Ferreira. Os docentes se reúnem à tarde com os técnicos da Ufal para definir uma nova paralisação para o dia 25. Caso não haja acordo com o governo, eles prometem iniciar uma greve por tempo indeterminado no dia 15 de maio. (M.R.)



Paralisação pode se repetir dia 15 de maio, se não houver negociação